

# **Tucanos insistem num nordestino**

A discussão em torno do nome do candidato a vice na chapa dos tucanos começa a dar voltas sem chegar a lugar nenhum e pode se transformar no mesmo dilema que o PT vem vivendo — há nomes mas não há consenso.

Ontem, os tucanos paulistas enviaram à direção nacional do PSDB uma sugestão-alerta: o nome do vice de Mário Covas deve ser “escolhido por consenso”, o partido não deve chegar ao dia 8 de julho, data de sua Convenção Nacional, sem um nome que satisfaça o maior número de militantes.

Esse consenso, entretanto, está longe de ser atingido. Até ontem, continuavam sendo citados o sergipano Camilo Calazans, ex-presidente do Banco do Brasil, apoiado pelos moderados como Franco

Montoro e pela ala “não-sulista” do partido: o senador alagoano Teotônio Vilela Filho; e Moema Santhiago, deputada federal do Ceará, que, como Calazans, satisfaz o Nordeste, e carrega uma vantagem “natural”: a de ser mulher. “Mas amplia?” questiona um dirigente estadual, lembrando que sua candidatura puxa Mário Covas para a esquerda, e não para o centro, como é o caso de Calazans.

Há dirigentes como Montoro (que sugere a realização de prévias) ou como o próprio Covas (que considera disputa como prova de democracia do partido) que não vêem qualquer problema numa escolha de candidato precedida de muita discussão. “Pode até dar ibope à campanha uma disputa destas”, diz um outro líder tucano.